



BLUE
AZORES

FACTOS E NÚMEROS

**REDE DE ÁREAS MARINHAS
PROTEGIDAS DOS AÇORES**
| RAMPA |

REVISÃO DO PARQUE MARINHO DOS AÇORES

BLUE AZORES

O novo Parque Marinho dos Açores irá contemplar Áreas Marinhas Protegidas (AMP) oceânicas que permitirão salvaguardar 30% do mar dos Açores.

A nova RAMPA incluirá todas as AMP existentes e as futuramente designadas, assegurando que há uma rede de áreas coerente, de áreas ligadas entre si, e com um sistema de gestão integrado.

O Blue Azores nasce em 2019, de uma parceria entre o Governo Regional dos Açores, a Fundação Oceano Azul e o Instituto Waïtt, que se uniram em torno de uma visão comum – proteger, promover e valorizar o capital natural marinho dos Açores.

METAS PARA A CONSERVAÇÃO DO MAR DOS AÇORES

LIDERANÇA

PORQUÊ 30% DE PROTEÇÃO

1 |

Os ecossistemas do mar dos Açores estão ameaçados devido às alterações climáticas, à poluição e à sobrexploração.

As Áreas Marinhas Protegidas (AMP) são o instrumento mais eficaz para a proteção e recuperação da vida marinha. A utilização da melhor informação científica e o envolvimento da comunidade, são a forma de garantir a sua adequada implementação e gestão.

2 |

O mar dos Açores contém **valores naturais ímpares**:

- > 300 montes submarinos pouco profundos
- 9 Fontes hidrotermais
- 28 espécies de mamíferos marinhos
- 6 espécies de tartarugas marinhas
- 560 espécies de peixes
- 10 espécies de aves marinhas nidificantes
- > 400 espécies de algas
- > 1000 espécies de invertebrados
- > 184 espécies de corais de água fria
- Entre outros

3 |

As políticas nacionais e internacionais definem metas de **30% de proteção**:

2020 |

Estratégia europeia para a biodiversidade 2030

2021 |

Estratégia nacional para o mar 2021-2030

2022 |

Quadro de biodiversidade Kunming-Montreal da ONU

Para uma efetiva proteção dos valores naturais em 2030 é essencial criar legalmente as AMP agora, para que possam ser devidamente implementadas e produzir efeitos.

PORQUÊ EM 2023

A ciência mostra de forma inequívoca a **urgência de proteção do oceano**. Cada ano de inação equivale a uma perda de valor, com impactos em todos os setores ligados ao mar.

Os açorianos dependem **identitária, social, cultural e economicamente** do seu mar.

O Governo Regional dos Açores comprometeu-se a **liderar pelo exemplo** na gestão e proteção do seu mar.

É crítico aprovar agora a criação da Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores (RAMPA) para que a sua implementação até 2030 seja possível. A entrada em vigor não é imediata, a estratégia de suporte necessita de ser desenvolvida, os planos gestão aprovados e os recursos humanos e financeiros atribuídos para garantir a gestão eficaz desta rede.

A LIDERANÇA INTERNACIONAL DOS AÇORES

A ciência produzida nos Açores tem apoiado medidas de gestão sustentável e de conservação nas últimas décadas.

Apesar disso, **menos de 5% do mar territorial e ZEE dos Açores têm algum tipo de estatuto de proteção**, deixando vulneráveis importantes valores naturais. Assim, através do Programa Blue Azores, foram dados passos para acelerar a proteção do mar dos Açores.

2019 |

Assinado o memorando de entendimento entre o **XII Governo Regional dos Açores**, a Fundação Oceano Azul e o Instituto Waitt que cria o Programa Blue Azores, com o compromisso de criar **AMP de proteção total em 15% do mar dos Açores**.

2021 |

O **XIII Governo Regional dos Açores reafirma** o compromisso de proteção e reforça esta ambição através da implementação da **meta para 30% de proteção até 2023**, antecipando os prazos nacionais e internacionais.



O MELHOR CONHECIMENTO CIENTÍFICO DISPONÍVEL

CIÊNCIA



AS EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

Ao longo de décadas, a ciência identificou nos Açores espécies e ambientes marinhos ímpares.

As expedições de 2016 (grupo Oriental) e de 2018 (grupos Central e Ocidental) avaliaram o estado ambiental dos ecossistemas costeiros, do mar aberto e do mar profundo.

Em 2019 é publicado o relatório **“O SEGREDO MAIS BEM GUARDADO DO ATLÂNTICO”** que indica a necessidade de **proteção urgente**.

PARCERIA ENTRE A FUNDAÇÃO OCEANO AZUL, INSTITUTO WAITT E NATIONAL GEOGRAPHIC PRISTINE SEAS. COM A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES (OKEANOS-UAC), INSTITUTO HIDROGRÁFICO DA MARINHA PORTUGUESA E ESTRUTURA DE MISÃO PARA A EXTENSÃO DA PLATAFORMA CONTINENTAL, COM O APOIO DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES.

45 investigadores (regionais, nacionais e internacionais)

26 participantes

> 950 mergulhos

> 950 horas de mergulho

1.481 Km² cobertos

182 pontos de amostragem

21.469 Km² de fundo do mar cartografado

Descoberta de novo **campo hidrotermal “LUSO”**.

60 horas de exploração marítima com o ROV “Luso” em **13** mergulhos

737 alunos de **8** países participaram em aula Open Explorer Classroom

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES DAS EXPEDIÇÕES

- | Aumentar a proporção do mar dos Açores sob proteção;
- | Implementar efetivamente as áreas de conservação existentes;
- | Melhorar as medidas para a pesca sustentável;
- | Promover a educação e a literacia do oceano.

CAMPO HIDROTHERMAL

“LUSO” | UM VALOR NATURAL SINGULAR

O “Luso” descoberto em **2018**, é o oitavo campo hidrotermal conhecido no mar contíguo ao arquipélago dos Açores.

Este campo hidrotermal foi designado “Luso” e ocupa uma área de cerca de **400m²**, sendo composto por, pelo menos, **26** chaminés de fontes hidrotermais.

Os ambientes das fontes hidrotermais replicam as condições existentes no início da vida na terra. São também ambientes extremos onde os organismos apresentam adaptações únicas. Por isso são locais importantes para se perceber como a vida no planeta surgiu e de interesse para a indústria da biotecnologia azul.



ACONSELHAMENTO CIENTÍFICO À REVISÃO DO PARQUE MARINHO DOS AÇORES

Em **2019**, foi apresentado, pelo **IMAR/Okeanos**, o estudo do planeamento sistemático de conservação do mar profundo - **Blue Paper**, que foi discutido e validado num Workshop Científico, em fevereiro de **2020**, na Horta, Faial. Reuniram-se cientistas locais e internacionais para apresentar e discutir os diferentes cenários de proteção para o mar dos Açores.

Entre 2019 e 2023 o Comité Técnico-Científico foi responsável pelo aconselhamento científico especializado ao Blue Azores.

17 Investigadores
9 reuniões
12 entidades nacionais e internacionais

CONSTITUÍDO POR CIENTISTAS DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES, FUNDAÇÃO OCEANO AZUL E INSTITUTO WAITT, E DE OUTROS PARCEIROS CIENTÍFICOS, COMO A NATIONAL GEOGRAPHIC PRISTINE SEAS E A UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA – SANTA BÁRBARA (EMLAB)

RELATÓRIO CIENTÍFICO “BLUE PAPER” da autoria do **IMAR E OKEANOS - UAc**

Este relatório basilar, constitui um levantamento do conhecimento científico relativo às **áreas prioritárias para a conservação marinha** do arquipélago dos Açores. Por forma a **reduzir os impactos socioeconómicos** dos objetivos de conservação, optou-se por um modelo de priorização das áreas que **minimiza o impacto no esforço de pesca**.

ESTUDOS E ANÁLISES DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO

2019 |

Relatório das expedições.

Avaliação económica dos serviços ecossistémicos marinhos dos Açores.

2020 |

Modelo bioeconómico para pescarias demersais.

Relatório do Workshop Científico.

Relatório científico “Blue Paper”.

2022 |

Análise sobre a situação do setor pesqueiro Açores em 2021.

2023 |

Relatório de Mapeamento dos Usos Costeiros dos Açores.

Avaliação legal sobre a Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores.

Opções legais para a Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores.

VALORIZAÇÃO DO MAR DOS AÇORES

Um mar saudável é a base de uma economia azul sustentável. O mar traz benefícios a todos os açorianos, **prestando um conjunto de serviços de ecossistema que impulsionam a economia e proporcionam bem-estar.**

O relatório da **valorização económica dos serviços de ecossistema** do mar dos Açores (2017) destaca, para a região, o valor total anual da pesca (**31,7 M€ por ano**) e do turismo marítimo (**22,5 a 67M€ por ano**), que tem vindo a ganhar maior relevância. Outro estudo (Ressurreição et al, 2022) refere que as atividades de ecoturismo marinho nos Açores geraram **80 M€** para a economia regional, equivalente a **2.2%** do PIB regional.



O ENVOLVIMENTO DOS UTILIZADORES DO MAR

PROCESSO PARTICIPATIVO OCEÂNICO

19 MESES DE REUNIÕES

Entre **2021** e **2023** decorreram **43** reuniões do processo participativo, com um grupo diverso de **representantes de diferentes entidades e setores**. Permitiu o envolvimento ativo, informado e transparente para o processo de tomada de decisão.

43 REUNIÕES:

9 reuniões gerais, com **17** representantes das diferentes entidades e setores.

30 reuniões intercalares.

4 reuniões com a **Direção Regional das Pescas, Federação e Associações da Pesca**, com o objetivo de identificar medidas necessárias para a reestruturação do setor.

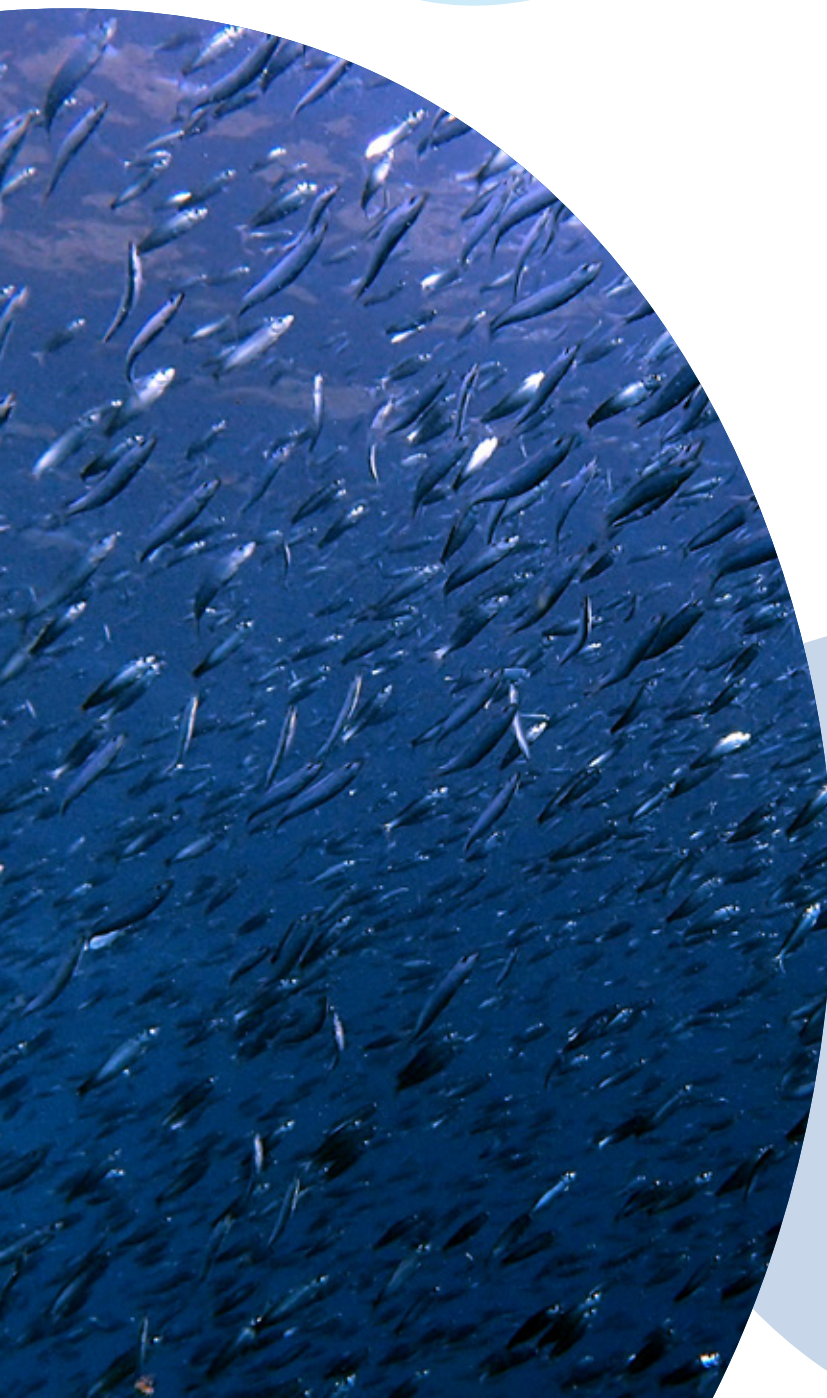
ASSOCIAÇÃO DE OPERADORES MARÍTIMO-TURÍSTICOS, TRANSPORTES MARÍTIMOS, ASSOCIAÇÕES DE PESCADORES, ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DE AMBIENTE, DEPARTAMENTOS DO GOVERNO E AUTORIDADES.

O ENVOLVIMENTO DO SETOR DA PESCA

O novo mapa para a Rede de Áreas Marinhas Protegidas Oceânicas resulta de um **processo de co-criação com os utilizadores do mar**. O objetivo foi **maximizar os objetivos de conservação, minimizando o impacto nas pescas. As propostas apresentadas pelo setor da pesca têm particular expressão na rede proposta.**

2/3 DA ÁREA NA PROPOSTA DA NOVA REDE RESULTAM DE PROPOSTAS DO SETOR DA PESCA

No total foram realizadas **27 reuniões** com a presença do setor das pescas.



OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DAS REUNIÕES

- 1 | Elaborar uma **visão integradora**.
- 2 | Apresentar os **dados científicos disponíveis** na região, enquanto base para as **áreas marinhas prioritárias a proteger, minimizando os impactos na atividade das pescas**.
- 3 | Apresentar, discutir e **aprovar os objetivos de conservação**.
- 4 | Criar um **desenho colaborativo** com todos os envolvidos.
- 5 | Identificar medidas e **desafios complementares**.

DESENHO DA REDE AMP PROPOSTA

- | **9** reuniões gerais, com **17** representantes das diferentes entidades e setores.
- | Após **8 reuniões gerais**, a rede desenhada no processo participativo, **não cumpria totalmente com os objetivos de conservação acordados**.
- | Por forma a cumprir com estes objetivos, foram **adicionadas áreas mínimas necessárias**, tendo em conta a minimização do impacto na atividade de pesca.
- | Em **29 de Junho de 2023** foi **apresentada a proposta de revisão** da Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores (**RAMPA**) às diferentes entidades e setores.
- | Esta proposta foi submetida a **consulta pública** entre **24 de julho a 15 de setembro** de 2023.



PROPOSTA DE REVISÃO DA REDE DE ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS DOS AÇORES | RAMPA |

PROPOSTA LEGISLATIVA

O MAR DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

Localizado no extremo ocidental da Europa, o mar adjacente a este arquipélago representa **56%** do mar português, com aproximadamente **1 milhão** de quilómetros quadrados. Atualmente existem no mar dos Açores **50 AMP**, **15** oceânicas (Parque Marinho dos Açores) e **35** costeiras (Parques Naturais de Ilha).

REVISÃO DO PARQUE MARINHO DOS AÇORES

Em 2023 o Governo Regional comprometeu-se a rever as AMP Oceânicas, por forma a proteger 30% do mar dos Açores. Esta revisão materializa-se na **2ª** alteração ao diploma do Parque Marinho dos Açores. A revisão das **AMP costeiras**, está prevista para **2024**.

A revisão do Parque Marinho aumenta de **15** para **29** as **AMP oceânicas**, situadas na **ZEE** (Zona Económica Exclusiva) e na **PCE** (Plataforma Continental Estendida):

23 AMP dentro da **ZEE**

6 AMP na **PCE**.

498.000Km² protegidos na **ZEE** e **PCE**

287.000Km² na **ZEE**

O **Parque Marinho dos Açores revisto** permitirá **proteger 30%** da **ZEE**:

| com **16%** de **áreas de proteção total**, sem atividades extrativas (**9 áreas**).

| com **14%** de áreas de **proteção alta** (**14 áreas**).

NÍVEIS DE PROTEÇÃO DA RAMPA

As AMP oceânicas, dentro da ZEE, terão dois níveis de proteção:

| **Proteção Total:** são excluídas as atividades extrativas ou destrutivas, visando-se a minimização de todas as pressões sobre o ecossistema. **De acordo com a classificação IUCN (categoria I), estas AMP são designadas reservas naturais marinhas.**

| **Proteção Alta:** apenas são permitidas atividades extrativas de baixo impacto ambiental, e os outros impactos são minimizados. **De acordo com a classificação da IUCN (categoria IV), estas são AMP para a gestão de habitats ou espécies.**

A REDE DE ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS DOS AÇORES INCLUI:

Parque Marinho dos Açores (PMA) inclui todas as AMP Oceânicas da ZEE e plataforma continental.

9 Parques Naturais de Ilha (PNI), inclui as AMP costeiras.

A NOVA RAMPA VAI PROTEGER TOTALMENTE ALGUNS MONTES SUBMARINOS IMPORTANTES, TAIS COMO O PRINCESA ALICE, O D. JOÃO DE CASTRO, AS FORMIGAS E O CONDOR

O MONTE SUBMARINO CONDOR: UM CASO DE ESTUDO NOS AÇORES

Foi **designado em 2016** como **AMP oceânica**, estando a **pesca de fundo proibida desde 2010**. O Condor tem demonstrado benefícios evidentes, resultantes do seu elevado grau de implementação.

A monitorização tem revelado que, desde a sua criação, houve um aumento na abundância (400 %) e no tamanho do goraz, considerada uma das espécies comerciais mais importantes nos Açores.

A PROPOSTA DA RAMPA CONTEMPLA

| A articulação com a **Rede Nacional de Áreas Protegidas**.

COMPOSTA POR ÁREAS PROTEGIDAS DE INTERESSE NACIONAL, REGIONAL OU LOCAL, QUE INCLUI PARQUES NACIONAIS, RESERVAS NATURAIS, MONUMENTOS NATURAIS, PAISAGENS PROTEGIDAS E LOCAIS DE INTERESSE BIOLÓGICO

| A articulação com a com a **Rede Fundamental de Conservação da Natureza**.

| Os **usos** e as **atividades proibidas ou condicionadas** nas AMP propostas.

A CONSULTA PÚBLICA

O Governo Regional dos Açores colocou em Consulta Pública o **projeto de alteração ao Decreto Legislativo Regional** em vigor do **Parque Marinho dos Açores**. De **24 de julho** a **15 de setembro** de **2023**, a RAMPA esteve aberta a **discussão pública**, com:

Total de **56 dias** de calendário

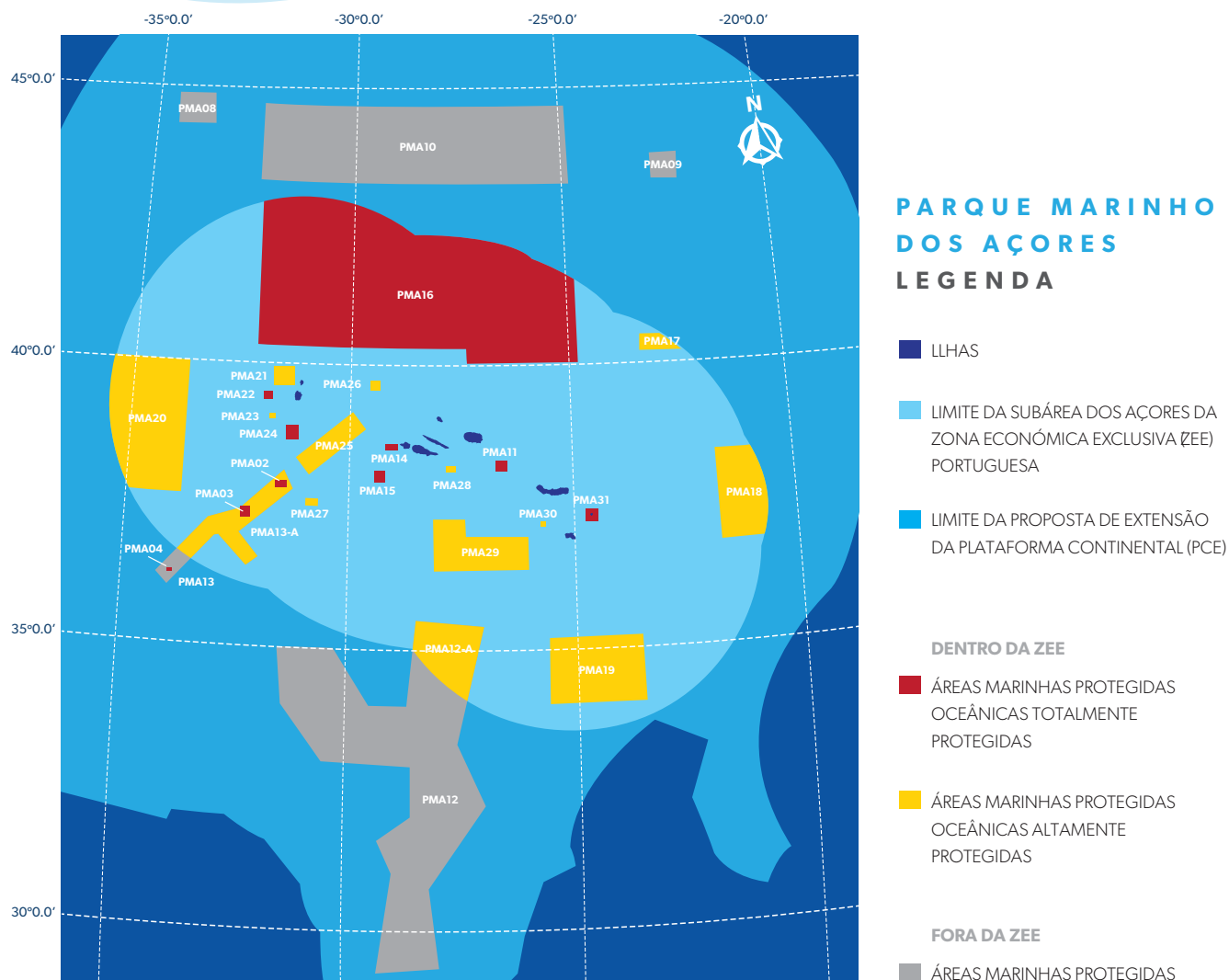
+ 22 dias do que o prazo legal

> 400 participações

3 sessões de esclarecimento presenciais no **Faial**, **Terceira** e **São Miguel** que mobilizaram **> 120 participantes**



PROPOSTA DE REVISÃO DO PARQUE MARINHO DOS AÇORES



PMA02 Reserva Natural Marinha do Campo Hidrotermal Menez Gwen
PMA03 Reserva Natural Marinha do Campo Hidrotermal Lucky Strike
PMA04 Reserva Natural Marinha do Campo Hidrotermal Rainbow
PMA08 Área Marinha Protegida do Monte Submarino Antialtar
PMA09 Área Marinha Protegida do Monte Submarino Antialtar
PMA10 Área Marinha Protegida do MARNA
PMA11 Reserva Natural Marinha do Banco D. João de Castro
PMA12 Área Marinha Protegida do Arquipélago Submarino do Meteor (PCE)
PMA12-A Área Marinha Protegida do Meteor (ZEE)
PMA13 Área Marinha Protegida de Perímetro de Proteção e Gestão de Recursos Localizada a Sudoeste dos Açores (PCE)
PMA13-A Área Marinha Protegida Açores Sudoeste (ZEE)
PMA14 Reserva Natural Marinha do Banco Condor
PMA15 Reserva Natural Marinha do Banco Princesa Alice
PMA16 Reserva Natural Marinha Açores Norte

PMA17 Área Marinha Protegida Açores Nordeste
PMA18 Área Marinha Protegida Açores Este
PMA19 Área Marinha Protegida Açores Sul
PMA20 Área Marinha Protegida Açores Oeste
PMA21 Área Marinha Protegida do Mónico
PMA22 Reserva Natural Marinha do Cachalote
PMA23 Área Marinha Protegida do Bugio Norte
PMA24 Reserva Natural Marinha do Diogo de Teive
PMA25 Área Marinha Protegida do Gigante
PMA26 Área Marinha Protegida do Óscar
PMA27 Área Marinha Protegida do Voador
PMA28 Área Marinha Protegida do Pico Sudeste
PMA29 Área Marinha Protegida do Tridente
PMA30 Área Marinha Protegida do Mar da Prata Sul
PMA31 Reserva Natural Marinha dos Ilhéus das Formigas

AÇÕES DE SUPORTE

LITERACIA

EGA

O programa “**Educar para uma Geração Azul**” capacita os professores **do 1º ciclo do ensino básico** com as ferramentas necessárias para formar uma Geração Azul. É disponibilizada **formação** e **recursos educativos** que incluem um **manual** sobre o oceano, **um suplemento com conteúdos sobre o Mar dos Açores** e **materiais pedagógicos** para a realização de atividades práticas. Estes recursos permitem incluir os temas do oceano no currículo do 1º ciclo de escolaridade e nos domínios da autonomia curricular.

Desde **2019** nos Açores
439 professores treinados
109 escolas envolvidas nas **9** ilhas
> 6.500 alunos

DESENVOLVIDO PELA FUNDAÇÃO OCEANO AZUL E PELO OCEANÁRIO DE LISBOA, NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES ESTE PROGRAMA É IMPLEMENTADO EM PARCERIA COM O GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES ATRAVÉS DA DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO.

LITERACIA PARA PESCADORES

Em **2021**, iniciou-se a implementação do **Programa sobre Proteção e Valorização do Oceano** com os objetivos de aumentar a literacia do oceano na **comunidade de pescadores**, valorizar o capital natural marinho dos Açores e sensibilizar para a necessidade de proteger o oceano, através da pesca sustentável e da implementação de Áreas Marinhas Protegidas.

Programa sobre Proteção e Valorização do Oceano
(2021/2022)

7 sessões de literacia
4 ilhas: Faial, São Miguel (Rabo de Peixe), Graciosa e São Jorge.
74 participantes

ESTE PROGRAMA ENVOLVEU ARMADORES, PESCADORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DAS ASSOCIAÇÕES DE PESCADORES.



BIOECONOMIA AZUL

AZORES IDEATION SPRINT - 2020

Iniciativa no âmbito do programa **Blue Bio Value**, um acelerador de **startups** e de projetos de **I&D** na área da biotecnologia marinha, com foco na valorização do capital natural do mar dos Açores.

5 equipas

17 participantes

1 equipa no **Blue Bio Value Acceleration**.

3 projetos premiados

BLUE BIOTECH ROADSHOW TO AZORES - 2023

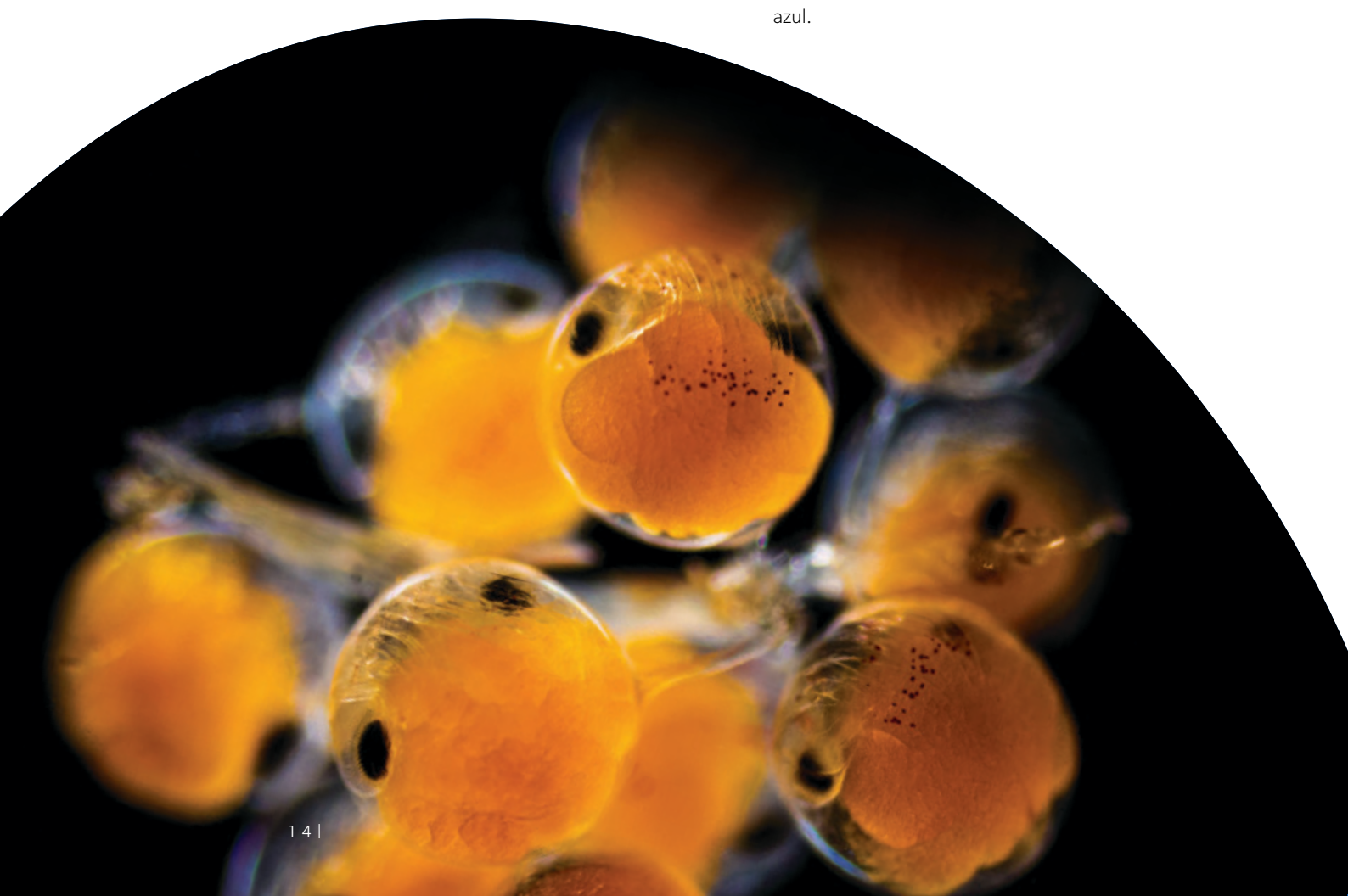
Decorreu em parceria com a **Blue Bio Alliance** e permitiu conectar os principais atores ligados à cadeia de valor da biotecnologia azul. Teve como objetivo gerar oportunidades para o desenvolvimento e dinamização da bioeconomia azul, assegurando a proteção, promoção e valorização dos recursos marinhos.

4 sessões em **3** ilhas

240 participantes

2 projetos premiados

Foram mapeadas **65** entidades ligadas à bioeconomia azul.



ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE CIVIL

COOL

O programa **Convenção das Organizações para um Oceano Limpo** incentiva e apoia as organizações açorianas que se dedicam à proteção e conservação do oceano no seu envolvimento na rede nacional de organizações.

30 organizações mapeadas

2 encontros dedicados às organizações açorianas.

Relatório “Contributos das organizações açorianas para um Oceano Limpo e Saudável” entregue à Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas. Participação de **8** organizações na **COOL Nacional 2021** em Lisboa,

Participação de **18** organizações, de **6** ilhas, na **Academia COOL 2022** em Lisboa.

DIA INTERNACIONAL DA LIMPEZA COSTEIRA

Conta anualmente com o envolvimento de **dezenas de entidades** (ONG, escolas, movimentos de cidadãos e entidades governamentais). Esta mobilização crescente e empenho demonstra a crescente consciencialização dos açorianos para a proteção do oceano.

Em 2023

41 ações de limpeza

860 voluntários

> 60 entidades envolvidas (ONG, escolas, movimentos de cidadãos, empresas e entidades governamentais)

6,8 toneladas de lixo





BLUE AZORES